

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jessica Andrade Silva (1); Francisca Graciele de Almeida Pinheiro (2); Mykaell
Dougllas Carneiro Lima (3); Rosani De Lima Domiciano (4)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

jessyifandrade@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

rosani.domiciano@ifce.edu.br

RESUMO

O presente texto tem por objetivo refletir sobre a prática de Estágio Supervisionado na formação de professores, envolvendo a nossa prática de ensino no curso de licenciatura em química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A pesquisa desenvolvida constitui-se de uma revisão bibliográfica articulada com reflexões sobre a nossa prática de ensino desenvolvida nas disciplinas de estágio supervisionado, na qual proporciona maior familiaridade com o problema através da retificação de autores conceituados na área, sendo possível o conhecimento a respeito dos fundamentos conceituais relativamente ao tema pesquisado. Concluímos que a prática do Estágio Supervisionado, nos cursos de licenciatura, propicia ao discente a oportunidade de conhecer o andamento da escola, em específico a sala de aula e, possibilita que o licenciando torne-se um profissional crítico, capaz de refletir sobre os saberes adquiridos, garantindo a convivência com a realidade acadêmica em que foi lançado. E ainda põem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, tornado o Estágio Supervisionado uma experiência satisfatória e bastante significativa na construção da prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Relação Teoria-Prática.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, e “[...] aponta para a integração teoria/prática pedagógica como um dos eixos nucleares do curso e, portanto, deve ter espaço no interior da carga horária total dos cursos” (PICONEZ, 1991, p. 31). A vista disso e das atividades realizadas em sua vigência, o estagiário tem a possibilidade de tornar-se um profissional capaz de desenvolver pensamento crítico, realizar interdisciplinaridade entre o aprendido na teoria com a experiência da prática, de refletir sobre a perspectiva do professor como profissional formador de opinião, além de desenvolver um papel como pesquisador, já que o Estágio não deixa de ser uma atividade de pesquisa e reflexão.

Não obstante, essa atividade curricular permite ao licenciando, por meio da experiência obtida em sala de aula, o desenvolvimento de sua metodologia de ensino, logo, o Estágio Supervisionado é

O tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio Supervisionado (BRASIL [c], 2011, p. 07).

Tempo este que proporciona ao estagiário a oportunidade de refletir sobre a metodologia de ensino do professor observado e a partir disso construir sua própria forma de ensinar. E ainda permite a este “[...] perceber a complexidade que envolve [...] as práticas executadas [...]” (LIMA, 2008, p. 199), como tornar as aulas atrativas e interessantes aos alunos, possibilitando um aprendizado efetivo. Em consequência da realização do Estágio Supervisionado o licenciando, futuro docente

[...] começa a pensar, de forma profunda e concreta a respeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência do papel, não só do professor, mas de todo o núcleo escolar na influência desse processo. Ele desenvolve concepções sobre a profissão docente, a partir dos elementos positivos e negativos observados nas salas analisadas. Tendo uma visão ampla do contexto, o estagiário busca no seu processo de desenvolvimento e descoberta metodológica meios de neutralizar os pontos negativos e ampliar os positivos (SILVA, 2017, p. 02)

O Estágio é um momento de aprendizado prático em que o aluno busca aprender a profissão docente por meio da observação e orientação de um profissional colaborador realizados na escola “campo de estágio”, cujas atividades exercidas nesse processo de aprendizagem profissional devem ser profundamente refletidas.

Tendo em vista que “a prática da reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática [...]” (PICONEZ, 1991, p. 25) o presente texto tem por objetivo refletir sobre a prática de Estágio Supervisionado na formação de professores, envolvendo a nossa prática de ensino no curso de licenciatura em química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida constitui-se de uma revisão bibliográfica articulada com reflexões sobre a nossa prática de ensino desenvolvida nas disciplinas de estágio

supervisionado, na qual proporciona maior familiaridade com o problema através da retificação de autores conceituados na área, sendo possível o conhecimento a respeito dos fundamentos conceituais relativamente ao tema pesquisado, no qual Silveira argumenta que esse tipo de pesquisa é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* SILVEIRA, 2009, P. 07).

Gil (2002) corrobora essa afirmação quando define a pesquisa bibliográfica como aquela que se baseia em material já elaborado, sobretudo artigos científicos e livros. O material consultado nesse tipo de pesquisa envolve grande diversidade documental já publicado, jornais, revistas, teses, dissertações, livros, monografias, entre outros. Além do mais, a pesquisa bibliográfica permite “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 04).

Assim, nossa pesquisa trata de uma revisão acerca do estágio supervisionado como instrumentalizador da nossa prática docente, no contexto da formação na licenciatura em química, onde pudemos tecer algumas reflexões sobre a prática à luz dos elementos estudados e vivenciados nas disciplinas do estágio supervisionado. Realizamos, portanto, um estudo teórico sobre as contribuições da literatura sobre o estágio para o desenvolvimento da prática pedagógica na formação de professores, especificamente para o futuro professor de química.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular de ensino que permite a reflexão da prática docente, do papel do professor como formador de conhecimento, no entanto vale ressaltar que,

[...] o estágio não é, apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento, mas um momento de apreensão do real no espaço de atuação profissional, desenvolvendo no aluno a capacidade de levantar problemas concretos de pesquisa que, certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão e para o aperfeiçoamento da proposta curricular (SILVA, 2005, p. 14).

Esta modalidade de ensino desempenha papel desafiador na formação de professores, uma vez que deve proporcionar ao aluno licenciando o autoconhecimento de sua metodologia de ensino, sua identidade profissional, capacidade de refletir de maneira profunda e aptidão de reformular as técnicas adquiridas durante o processo de aprendizagem, assim, o Estágio Supervisionado tem como principal objetivo “[...] a formação de um professor que esteja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das suas ações” (LIMA, 2001, p. 50).

A proposta de ensino prático vista no Estágio Supervisionado também proporciona “[...] o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira de magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir” (KULCSAR, 1991, p. 64).

Durante a realização das atividades do estágio, por meio das observações e regências em sala, o estagiário, futuro professor vivencia a realidade educacional, percebe os desafios enfrentados diariamente pelos professores, núcleo gestor e demais profissionais que fazem parte da unidade escolar. Passando a refletir e questionar sobre a responsabilidade que cabe ao professor diante da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado, na qual está inserida a instituição de ensino em que atuará, além de refletir sobre a função da escola, como uma unidade construtora de conhecimentos que,

[...] possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável às circunstâncias e aos momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las (FRANCO, 2010, *apud* DOMICIANO, 2018, p.24).

Entende-se que durante sua jornada docente o professor enfrentará muitos desafios em que necessitará de uma gama de conhecimentos que vão além do científico para, contudo, superar as adversidades e incertezas existentes no universo acadêmico, sendo desse modo, “essencial que tal profissional seja capacitado para enfrentar a realidade do contexto escolar”. (SILVA, SALGADO, 2017, p. 02).

Dirigindo-se aos diferentes aspectos sistemáticos, estruturais e sociais em que o ensino está inserido as autoras Pimenta e Lima, esclarecem que

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (2012, p. 49).

O processo de ensino e aprendizagem se dá não somente na transmissão de conteúdos dentro da sala de aula, “[...] não pode restringir-se apenas à tarefa de “dar aulas” ou de “assistir aulas” [...]”, (PIMENTA, 2012, p.84) mas, na metodologia utilizada para driblar todos os vários desafios em que a unidade escolar está inserida, sejam eles sociais, estruturais, acadêmicos “[...] deve mostrar que o ato de ensinar adquire maior significação quando considerado em relação à estrutura e ao funcionamento da escola e do ensino”. (PIMENTA, 2012, p.84). Assim “[...] a teoria deverá ser formulada e utilizada a partir das necessidades concretas da realidade educacional, à qual busca responder através da orientação das linhas de ação” (PIMENTA, 2012, p. 78).

Na formação de professores o Estágio Supervisionado atua como a “porta de entrada” para a sala de aula, como um norteador do processo de aprendizagem do licenciando, pois através das observações metodológicas realizadas junto ao professor supervisor irá descobrir, construir e formular sua própria metodologia de ensino.

Assim através da abstração de informações adquiridas e unindo teoria a prática pedagógica aprende a ensinar o que aprendeu. Com isso, as observações realizadas pelo estudante tornam-se “[...] experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade [...]”. (FREIRE, 1996, p. 121 *apud* BANDEIRA, 2006, p. 5). E fazem do Estágio Supervisionado

[...] uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. [...] neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática (KULCSAR, 1991, p. 64-65).

Nessa perspectiva as atividades executadas pelo estudante não só permitem que o licenciando visualize e analise de maneira significativa as diferentes concepções de transmissão de conteúdo que estudou em sala, mas permite que esse faça relação de suas percepções com as diferenças familiares, sociais e culturais encontradas dentro do ambiente escolar.

Com isso o estagiário põe-se a refletir a importância do professor de Estágio em colaboração com as escolas receptoras tornando a prática do Estágio um “[...] movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores” (LIMA, 2008, p. 198).

Assim o Estágio Supervisionado torna-se uma rede de “[...] análises concretas, vinculadas a contextos específicos e com a consciência do muito que há pra superar, descobrir

e construir.”. (PICONEZ, 1991, p. 10). Além de “[...] viabilizar uma proposta formativa, capaz de suscitar exigências pessoais do aluno e de contribuir para a elaboração e sistematização do saber docente e do saber fazer adquirido e vivenciado” (SILVA, 2005, p. 09)

O Estágio como atividade prática dos cursos de licenciatura, possibilita que o aluno participe de maneira efetiva das atividades da escola “campo de estágio”, ou seja, da escola que aceita receber o aluno em suas dependências para que possa aprender pela observação e regência participativa o real significado de docência. Pimenta e Lima (2012, p. 35) constata esse pensamento quando afirmam que “[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”. No entanto as autoras mencionadas deixam claro que,

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida está como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA, LIMA, 2012, p.45)

O Estágio Supervisionado atua na formação de professores como um guia para que o estagiário possa adquirir sua própria metodologia de ensino partindo das percepções obtidas por meio das atividades realizadas no período de aprendizagem. Para tanto “[...] escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 35). As autoras citadas ainda afirmam que o Estágio nos cursos de formação de professores possibilita “[...] que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 43).

Pode-se perceber inclusive ao longo da realização desse trabalho que a reflexão das atividades realizadas durante o processo de Estágio é muito importante e não deve ser deixado de lado de modo algum, já que, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 37).

Uma vez que não existe a cabida reflexão “a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de

habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 37).

No que se refere ao ensino, o professor deve estar preparado para as mais diversas situações, nas quais venham a surgir em seu dia a dia, deve possuir conhecimentos variados para se sobressair dos conflitos a que será exposto em sala de aula/ambiente escolar, portanto, “[...] a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação de novas técnicas” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 38-39).

Portanto, nossa prática nos levou a refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado e dos conhecimentos adquiridos em seu desenvolvimento, conhecimentos esses que os alunos farão uso por toda a sua jornada docente, oportunizando ser pesquisador da sua prática docente, refletindo e (re) fazendo a ação docente.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado traz para a vida dos formandos um crescimento profissional bastante abrangente e satisfatório, abordando que não é possível ensinar como ser um professor, isto é algo adquirido na prática, todavia, podem ser mostradas aos estagiários algumas estratégias que eles certamente precisaram adotar se escolherem a docência como profissão.

Esse momento do curso de licenciatura exige certa atenção dos formadores e formandos, pois não adianta ter um domínio de conteúdo excelente se, no entanto, a metodologia não instigue os alunos a refletir sobre o conhecimento adquirido.

Concluimos que a prática do Estágio Supervisionado, nos cursos de licenciatura, propicia ao discente à oportunidade de conhecer o andamento da escola, em específico a sala de aula e, possibilita que o licenciando torne-se um profissional crítico, capaz de refletir sobre os saberes adquiridos, garantindo a convivência com a realidade acadêmica em que foi lançado. E ainda põem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, tornando o Estágio Supervisionado uma experiência satisfatória e bastante significativa na construção da prática docente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: ed. UFRN, 2005.
- BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Formação de professores e prática reflexiva. IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI** (2006). Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>> Acesso em: 29 de agosto de 2018.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, 2001. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso: 23 de agosto de 2018.
- DOMICIANO, Rosani de Lima. **Possibilidades e desafios na construção da práxis pedagógica dos professores do curso de Pedagogia da Urca**. UECE, 2018 (Dissertação).
- GIL, A.C., 2002. **Como classificar as pesquisas**. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, pp.44-45. Disponível em: <<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.
- KULCSAR, R. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora**. In: FAZENDA I. C. A. [et. Al.]; A prática do ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP : Papyrus, 1991. – (Coleção magistério. Formação de professores e trabalho pedagógico)
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente** / Maria Socorro Lucena Lima. – Fortaleza : Edições Democrito Rocha, 2001.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. *Revista Diálogo Educacional* 8.23 (2008). Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189117303012/>> Acesso em: 29 de agosto de 2018.
- PICONEZ, S. C. B.; **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. In: FAZENDA I. C. A. [et. Al.]; a prática do ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 1991. – (Coleção magistério. Formação de professores e trabalho pedagógico)
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima : revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7 ed – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação. – Serie saberes pedagógicos).
- SILVA, Elizabeth Natália. SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. **O ensino de ciências para alunos com deficiência visual**. Estariam os professores capacitados para lidar com esse público?. *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC – SC* (2017). Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0260-1.pdf>> Acesso em: 29 de agosto de 2018.
- SILVA, J. A., de Araújo, L. A., Lima, M. D. C., & DOMICIANO, R. L. **Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática**. 2017. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID_1094_11092017122607.pdf>. Acesso em: 30 de agosto 2018.
- SILVEIRA, D. T., & Córdova, F. P. (2009). Unidade 2—a pesquisa científica. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 31-42. Disponível em: http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf . Acesso em: 04 de setembro de 2018.